

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE DESPORTOS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RAFAEL SPYROS DIAMANTARAS

**MARQUINHOS SANTOS (M 10):
VIDA E TRAJETÓRIA DO MAIOR ÍDOLO DO AVAÍ F. C.**

Florianópolis (SC),

2019

Rafael Spyros Diamantaras

**MARQUINHOS SANTOS (M 10):
VIDA E TRAJETÓRIA DO MAIOR ÍDOLO DO AVAÍ FUTEBOL CLUBE**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado, do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Edison Roberto de Souza

Florianópolis (SC)

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Diamantaras, Rafael Spyros
Marquinhos Santos (M 10) : vida e trajetória do maior
ídolo do Avaí F.C. / Rafael Spyros Diamantaras ; orientador,
Edison Roberto de Souza, 2019.
48 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Futebol. 3. Idolatria. 4.
Biografia. I. de Souza, Edison Roberto . II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. III.
Título.


Rafael Spyros Diamantaras

**MARQUINHOS SANTOS (M 10): VIDA E TRAJETÓRIA DO MAIOR ÍDOLO DO
AVAI FUTEBOL CLUBE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de "Bacharel em Educação Física" e aprovado em sua forma final pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, com a nota 10,0

Florianópolis, 01 de julho de 2019.

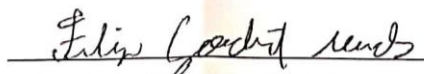
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Edison Roberto de Souza

Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Ms. Felipe Goedert Mendes

Universidade Federal de Santa Catarina



Kátia de Paula

Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que de alguma forma colaboraram para que esse trabalho acontecesse:

À minha família, que sempre deu suporte desde o dia em que entrei no curso e que não deixou de me apoiar, fazendo com que eu seguisse na área; à minha namorada, que eu conheci graças à Educação Física e que esteve nos bons e maus momentos nesse último ano em que produzi esse trabalho e que pega no meu pé diariamente, se tornando meu maior alicerce dia a dia; aos meus colegas de 2013.1, que estiveram presentes durante boa parte dessa jornada; aos meus amigos de longa data, que foram, e seguem, minha distração favorita durante toda minha vida (esses sabem quem são); aos amigos adquiridos na graduação, em especial Matheus, Igor, Vini e Vacaria; a todos os atletas do time da AEF de Futebol 7, que ajudaram a conquistar o hexacampeonato do FutFacul, ressaltando Diogo, Totonho, Ernesto e Rafa Ramos, os únicos que estiveram comigo nos seis títulos, desde 2014; a meu orientador Edison, que se tornou um amigo e deu todo o suporte para a realização do trabalho; aos professores do curso, que foram de extrema importância durante minha longa jornada (que ainda continua) em busca do diploma e ao Marquinhos, meu ídolo, por tudo que fez e faz ao Avaí F.C. e que, humildemente, concedeu-me a entrevista para o trabalho.

RESUMO

O propósito do estudo foi contextualizar a história de vida e a trajetória profissional na consolidação de Marquinhos Santos como o maior ídolo do Avaí Futebol Clube. Foi uma pesquisa biográfica, exploratória e qualitativa e através de entrevista semiestruturada com o sujeito do estudo, buscou-se, através da história oral analisar as características de sua infância e adolescência, o início da carreira no futebol, o decorrer da sua carreira, a idolatria adquirida no clube de Florianópolis (SC), além de suas perspectivas como ex atleta e atual gerente de futebol.

Palavras-chave: Futebol. Biografia. Idolatria. Trajetória Profissional.

ABSTRACT

The purpose of the study was to contextualize a life history and a professional trajectory in the consolidation of Marquinhos Santos as the greatest idol of Avaí Futebol Clube. It has been a biographical research, exploratory and qualitative and through the semantic interview with the individual, were analyzed as characteristics of his childhood and adolescence, the beginning of his career in soccer, the course of his career, an idolatry acquired by the Florianópolis club and his prospects as former athlete and current director of soccer.

Keywords: Soccer. Biography. Idolatry. Professional Trajectory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Marquinhos na entrevista do dia 10/05/19.....	23
Figura 2 – Marquinhos no Avaí F.C. em 1999.....	27
Figura 3 – Marquinhos no Bayer Leverkusen – Alemanha.....	28
Figura 4 – Marquinhos no São Paulo F.C.....	29
Figura 5 – Marquinhos e o ex presidente João Nilson Zunino.....	31
Figura 6 – Marquinhos no Santos F.C., com os “Garotos da Vila”	32
Figura 7 – Marquinhos pelo Grêmio FBPA (RS)	33
Figura 8 - Emoção de Marquinhos após o jogo de acesso à Série A em 2014.....	34
Figura 9 – Marquinhos comemorando o gol que o transformou no maior artilheiro da Ressacada.....	35
Figura 10 – Marquinhos após completar 400 jogos com a camisa do Avaí F.C. e encerrar a carreira.....	36
Figura 11 – Marquinhos comemorando gol pelo Avaí F.C., com uma bandeira em sua homenagem ao fundo.....	38
Figura 12 – Marquinhos: garra e vibração com a camisa avaiana	39
Figura 13 – Marquinhos em entrevista realizada no dia 10/05/19.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Títulos do Avaí F.C.....	20
Quadro 2 – Números de Marquinhos fora do Avaí F.C.....	37
Quadro 3 – Números de Marquinhos no Avaí F.C., ano a ano.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Apresentação do problema	11
1.2 Objetivo Geral	13
1.3 Objetivos Específicos	13
1.4 Justificativa	13
1.5 Limitação do Estudo	14
2. REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 Futebol, Paixão Nacional	15
2.2 A idolatria no futebol	18
2.3 Avaí Futebol Clube	19
3. METODOLOGIA DO ESTUDO	22
4 A CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO ÍDOLO	24
4.1 MARQUINHOS SANTOS...	24
4.2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: INÍCIO...	27
4.3 O NASCIMENTO DO ÍDOLO	31
4.4 A IDOLATRIA	39
4.5 FUTUROS E PERSPECTIVAS	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

1.1 - Apresentação do Problema

O futebol é o esporte mais popular do Brasil e atravessa o cotidiano de todos nós (MACAGNAN; BETTI, 2014). Diante disso, sabe-se que sua ampla prática e propagação, de alguma maneira, poderão moldar o caráter de um indivíduo. É claro que isso também está atrelado à educação e princípios recebidos e absorvidos durante a vida, mas para quem se envolve desde criança, a visão e a paixão adquiridas pelo esporte em questão, são extremamente importantes em sua modelagem.

Para Gastaldo (2006), existe grande influência familiar para que crianças se “vinculem” a determinado time de futebol. Segundo Betti (1998), a mídia também possui participação nesse contexto, tendo determinada influência sobre o entendimento do esporte e disseminando valores com referência a ele.

Com essas informações, é bastante comum que uma criança desenvolva uma paixão por um clube e uma certa idolatria por algum atleta. A palavra ídolo vem do grego, *eidôlon*, e significa imagem, identificando o porquê, de no futebol, o ídolo ter a sua imagem vinculada ao time que defende. (GIGLIO, 2007)

Devido ao avanço do futebol e da tecnologia, os ídolos estão cada vez mais próximos de seus fãs. E isso vai desde o atingimento de uma “pessoa pública” via redes sociais, até a parte mais pessoal desse atleta. Para Betti (1998), os ídolos esportivos são enfocados não apenas na sua atividade estritamente profissional, mas também nas suas vidas privadas. Isso faz com que grande parte das ações – tanto boas, quanto ruins - desses atletas, sejam repetidas por seus fãs.

De acordo com Helal (2003), as narrativas das trajetórias de vida dos ídolos esportivos frequentemente focalizam características que os transformam em heróis, enquanto as dos ídolos da música ou dramaturgia, por exemplo, raramente salientam estas qualidades, tendo como explicação para este fato o aspecto de luta que permeia o universo do esporte.

Assim, chega-se ao sujeito do estudo, Marquinhos Santos, sua história de vida e trajetória profissional no Avaí Futebol Clube. O jogador é, para muitos, o maior ídolo da história do clube e um dos maiores atletas da história da grande Florianópolis. Marquinhos é natural de Biguaçu (SC) e iniciou sua carreira profissional no futebol pelo Avaí F.C., seu time do coração.

Atuou pelo clube nos anos de 1999, 2000, 2006, 2009, 2011. Nesse meio tempo, passou por diversos grandes clubes do futebol brasileiro e pela Europa. Voltou em 2013 ao Avaí F.C., onde seguiu até o dia 17 de março de 2019, quando encerrou a carreira aos 37 anos de idade, contra o maior rival do clube, o Figueirense F.C., completando 400 jogos e 94 gols com a camisa do Avaí F.C. Marquinhos é o terceiro jogador que mais vestiu a camisa do clube e é o maior artilheiro do estádio Aderbal Ramos da Silva, a “Ressacada”, estádio do Avaí F.C., com 61 gols marcados. (KLÜSER, MATOS, DIAMANTARAS, 2014).

O ano de 2018 foi o último de sua carreira no futebol, sendo “presenteado” assim, com um estudo sobre ele. Marquinhos deixará um legado muito forte em relação a paixão e a identificação de um atleta com o esporte, com os torcedores e, principalmente, com um clube.

O Avaí Futebol Clube, também conhecido como “o Time da Raça” e o “Leão da Ilha” em decorrência de ter como mascote, o Leão, é considerado um dos maiores clubes de futebol de Santa Catarina, figurando frequentemente no alto escalão do esporte nacional. Foi fundado no dia 1º de setembro de 1923, pelo comerciante Amadeu Horn, com as cores azul e branco, sendo inicialmente chamado de “Avahy Foot-Ball Club”, em alusão à Batalha do Avahy ocorrida no Paraguai no século XIV (KLÜSER, MATOS, DIAMANTARAS, 2014).

Em seus 95 anos de história, conquistou uma série de títulos regionais, estaduais, tendo como conquista máxima, o título da Terceira Divisão do Futebol Brasileiro, a Série C de 1998 (AVAÍ, 2018). Além disso, formou e adquiriu diversos ídolos, até hoje identificados com a torcida avaiana, cada um com sua parcela de comprometimento e entrega junto ao clube, indo desde os mais antigos com seus lances bonitos, vitórias em clássicos regionais e conquistas de títulos estaduais, até os mais recentes, também com títulos estaduais, acessos a elite do futebol brasileiro, grandes atuações contra equipes de alto patamar nacional e campanhas surpreendentes nos mais diversos torneios futebolísticos.

O presente estudo biográfico através da história oral, buscou contextualizar a trajetória de vida do atleta Marquinhos Santos no Avaí Futebol Clube, desde seu início nas categorias de base até sua despedida oficial, no último jogo no Clássico contra o Figueirense F.C., no Segundo Turno do Campeonato Catarinense de 2019, em 17 de março de 2019, consolidando sua história como o maior ídolo da Nação Azurra e suas contribuições como jogador/torcedor do Clube.

1.2 - Objetivo Geral

Contextualizar a história de vida e a trajetória profissional na consolidação do Marquinhos Santos como o maior ídolo do Avaí Futebol Clube.

1.3 Objetivos Específicos

- Caracterizar o sujeito Marquinhos Santos;
- Apresentar os fatores iniciais da trajetória profissional de Marquinhos Santos;
- Descrever fatos do Nascimento do Ídolo Marquinhos Santos;
- Analisar a consolidação da Idolatria de Marquinhos Santos;
- Identificar as contribuições de Marquinhos Santos ao Avaí F.C.;
- Apontar as perspectivas futuras de Marquinhos Santos no Avaí Futebol Clube.

1.4 Justificativa

A escolha do tema se deu pelo fato de o atleta ser considerado pela torcida avaiana e pela mídia, como o maior ídolo da história do clube. Do lado pessoal, sendo meu grande ídolo, parte a prerrogativa de eu ter nascido e vivido em berço azul e branco (as cores do clube), e acompanhar, assiduamente, desde criança, o desenvolvimento do clube e, conseqüentemente, a figura do atleta Marquinhos Santos.

Somado a essa paixão, inclui-se a há forte influência paterna, já que meu pai, Spyros Apóstolo Diamantaras, grande influenciador dessa paixão e inspiração pro desenvolvimento desse projeto, está diretamente envolvido com o clube, nos papéis de historiador “oficial” e, atualmente, Presidente do Conselho Deliberativo do Avaí F.C. Assim, o tema de pesquisa de conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física, não poderia ser diferente e, nessa perspectiva, busca homenagear meus dois maiores ídolos.

Na nossa percepção, existe pouquíssima valorização de atletas da nossa cidade, independente do esporte disputado, sendo facilmente visualizado na literatura, onde não há

estudos sobre as principais figuras da ilha, podendo até se generalizar esse fato para além do esporte catarinense.

Marquinhos, que representa milhares de torcedores na capital de Santa Catarina, e em outras regiões, possui um histórico de diversos títulos e êxitos, tanto individuais, quanto coletivos e merece uma homenagem e, nessa perspectiva, este estudo biográfico, busca, no seu último ano de carreira como jogador profissional, descrever fatos de sua trajetória no futebol e, em especial, no Avaí Futebol Clube.

Sua importância, está no fato de levantar e registrar a história de Marquinhos Santos, atleta que se revelou como um dos maiores jogadores catarinenses e um verdadeiro ídolo do Avaí Futebol Clube. Temos certeza, que como documento histórico, o estudo traz à tona a necessidade de se contar e, sobretudo, preservar, a história de nossos ídolos.

1.5 Limitação do Estudo

Tendo em vista tratar-se de um estudo monográfico, com tempo diminuto para sua execução, o estudo restringiu-se a entrevistar apenas o sujeito do estudo. Essa limitação temporal, não nos permitiu entrevistar diversas pessoas próximas ao estudado, como familiares, dirigentes, técnicos e atletas, que poderiam fornecer outros olhares na construção e consolidação do Marquinhos Santos como o grande ídolo do Avaí Futebol Clube.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 - Futebol, Paixão Nacional

Não é de hoje que o Brasil é considerado, entre os brasileiros e no exterior como o "país do futebol". Não há uma estimativa de quantos adolescentes praticam futebol no país, no entanto acredita-se que milhares de jovens jogam esta modalidade esportiva no tempo livre (PAIM, 2001).

O futebol é capaz de provocar sentimentos difíceis de serem explicados: é uma mistura de paixão, devoção, fanatismo, e outros tantos sentimentos exteriorizados de diferentes maneiras (SILVA et al., 2014).

Para a maioria da população brasileira, o futebol é uma atividade de lazer. Muitos acompanham os campeonatos, discutem os lances e esperam o dia seguinte para brincar com seus colegas a respeito da vitória do seu time. O futebol faz parte da vida de grande parcela da população. As crianças experimentam as primeiras emoções e o prazer desse jogo por meio da prática, seja ele jogado com bola, lata, descacho, sozinho ou em grupo. (GIGLIO, 2007)

Hoje, o sonho de muitas crianças brasileiras, é se tornar jogador de futebol. Para Paim (2001), o esporte é tão popular que acaba exercendo uma influência tão forte sobre as crianças e adolescentes, que elas tentam, das mais variadas maneiras, jogar o futebol "corretamente". Esse esporte desperta o interesse de ascensão social nos milhares de adolescentes que praticam esta modalidade nas comunidades carentes, colégios e clubes do país (ALCÂNTARA, 2006 apud SILVA, SILVA & PETROSK, 2013). Assim, Rodrigues (2004) cita o dom, o sonho de enriquecer, o incentivo da família e a seleção brasileira como principais motivações pelo futebol.

Guerra e Souza (2008) destacam que sem um apoio familiar é muito mais difícil alcançar os objetivos pretendidos e que o apoio familiar constitui fator notório na vida de qualquer pessoa seja qual for o caminho do indivíduo. Conforme Giglio (2007), muitas famílias depositam em seus filhos a possibilidade de mudança e imaginam o sucesso por meio do futebol.

Apesar de possuir regras universais, o futebol acaba se adaptando de diversas maneiras em cada país (RODRIGUES, 2004). No Brasil não foi diferente. Ainda de acordo com Rodrigues (2004), algumas diferenças que acabaram por marcar o estilo brasileiro de jogar futebol se tornaram explícitas a partir da década de 30, não apenas pela participação brasileira nas Copas do Mundo, mas também, quando equipes nacionais enfrentavam equipes

estrangeiras. Notava-se no futebol brasileiro um estilo mais ousado, com certas diferenças táticas e, principalmente, técnicas. Esse estilo foi denominado "futebol-arte", se caracterizando pela astúcia, improviso, elasticidade, individualidade e capacidade de criação.

Com o avanço da modernidade, conseqüentemente houve uma profissionalização maior por parte dos clubes. No futebol moderno, praticamente tudo é ensinado, com exceção do talento, que é algo natural, mas que pode se aperfeiçoar por meio de treinamentos. Com a diminuição dos campos de várzea, devido ao crescimento urbano, as escolinhas de futebol criaram uma perspectiva maior. O aprendizado do futebol desloca-se para as escolinhas dos clubes e é nas divisões de base dos clubes profissionais que acontece o processo de ensino do futebol, gerando como consequência a profissionalização do atleta e uma maior disciplina por parte das crianças e adolescentes.

O processo de ensino e treino do Futebol assume um papel cada vez mais relevante, nomeadamente no que respeita à influência decisiva que exerce na formação dos praticantes e na preparação destes para lidarem com a competição desportivas, sendo incontornável a racionalização de processos conducentes à eficácia da respetiva preparação e orientação (GARGANTA, 2008). Como afirma Garganta (2006), compete aos treinadores formar e capacitar os jovens, no respeito pela tríade: saber, saber fazer, saber estar.

Segundo Garganta, Barreira e Rebelo (2013), através do ensinamento das formas de jogar o jogo, a maior contribuição que podemos dar para promover uma boa formação consiste em ajudar crianças e jovens a encontrarem uma área em que as suas faculdades possam ser plenamente desenvolvidas e aproveitadas, e na qual se sintam realizados e preparados.

Para Elias (1992 apud Rodrigues, 2004), a internalização de regras, esquemas táticos e normas de conduta implica a construção de um comportamento civilizado do atleta. Nas escolinhas de futebol, tudo é ensinado: as técnicas, as regras, as condutas, a preparação e o uso do material esportivo. Mas não é tão simples, como afirmam Guerra e Souza (2008), o futebol requer do atleta o desenvolvimento de várias capacidades físicas, motoras e mentais e para isto necessita de subsídios que sejam capazes de promover o desenvolvimento de tais habilidades essenciais a esta prática esportiva.

Guerra e Souza (2008) ainda concluem que o talento apenas não basta para que o jovem se torne um jogador de futebol profissional, e inúmeros fatores extracampo são abordados por jovens talentos como determinantes na busca pela profissionalização e permanência no futebol.

Segundo Giglio (2007), a identidade no futebol pode assumir diversas “peles”. Pode ser vista na manifestação da torcida, no estilo de jogo, nas cores de uma seleção nacional, na rivalidade dos times, na escolha de um clube do coração, na idolatria de um jogador etc.

A manifestação de lealdade ao time pode variar desde a simples ostentação das suas cores em peças de vestuário, até o extremo de tatuar o símbolo do clube na própria pele (OLIVER, 1999)

Para Souza (2013) a relação entre torcedor e time é aproveitada e até usada pelo marketing, mas em prol do faturamento dos clubes e entidades do setor, que se tornam empresas nas quais seus atletas são reconhecidos como ídolos ou apenas produtos fabricados por uma grande marca.

Ainda segundo Souza (2013), se para alguns cidadãos, o futebol se classifica apenas por suas jogadas e passes, para outros se trata de um estilo de vida, de um conceito de cultura, sua representação de identidade perante os demais, seja por meio de seus hábitos, linguagens, costumes, vestimentas, idealização ou ainda nas redes sociais como forma de comunicação, expressão e imposição. O futebol não é apenas um jogo.

Guerra e Souza (2008), afirmam que no futebol não há distinção racial nem social, pois todos se unem em uma única diversão, a qual impera tanto durante a brincadeira como após ela, seja nos comentários pós-jogo e especialmente nos sonhos de cada garoto que participa daquela.

2.2– A idolatria no futebol

A palavra ídolo vem do grego, *eidôlon*, e significa imagem. Por isso, no futebol, o ídolo tem a sua imagem vinculada ao time que defende. A importância ou relação desses feitos é estabelecida pelas categorias tempo e espaço. Tempo em relação à duração que a imagem permanece em evidência; espaço em relação ao “onde” cada imagem é construída – para quem ela é modelo e quais os limites alcançados por seus feitos (GIGLIO, 2007).

Conforme Helal (2003), as narrativas de trajetórias de vida dos ídolos esportivos frequentemente apresentam características que os transformam em heróis, enquanto os ídolos da música ou dramaturgia raramente salientam estas qualidades. A explicação para isto reside no aspecto agonístico, de luta, que permeia o universo do esporte. A competição é inerente ao próprio espetáculo. Tanto os ídolos do esporte e da música se transformam em celebridades, porém os primeiros são mais facilmente considerados "heróis".

O ídolo está ligado ao tempo cotidiano, à construção da imagem no dia-a-dia, batalha após batalha, evento após evento, dentro de uma lógica de fatos que ocorrem de forma sequencial e gradativa. No futebol, a aproximação do clube com o torcedor é em grande parte estabelecida pelo papel do ídolo (MORATO; GIGLIO; GOMES, 2010). Para se ter um ídolo, é preciso ter quem os idolatre. No futebol isso se estabelece na tríade ídolo-torcida-clube (GIGLIO, 2007; MORATO, 2005). Torcida e clube determinam o espaço de atuação da imagem de um jogador e seu tempo de permanência na equipe, os vínculos necessários para o nascimento de uma admiração por seus feitos.

Segundo Morato, Giglio e Gomes (2010), os canais midiáticos são responsáveis por mostrar os feitos dos ídolos e, se os vínculos jogador-clube-torcedor estiverem bem estabelecidos, tais feitos serão exaltados e sua imagem cada vez mais valorizada.

Em alguns casos esses vínculos se tornam tão fortes que a presença do ídolo pode transcender o clube e sua imagem passa a não depender mais dele. Tal fato acontece quando os torcedores vão aos jogos motivados não somente para ver o seu clube jogar, mas também para ver seu ídolo (GIGLIO, 2007; MORATO, 2005).

Segundo Giglio (2007), a mídia tem um papel de destaque no processo de exaltação do jogador de futebol e a facilidade em trocar e receber informações é tão grande que hoje é possível acompanhar, ao vivo, vários jogos ao mesmo tempo. A mídia e o ídolo funcionam como o motor da paixão pelo futebol, pois as crianças reproduzem as jogadas de seus ídolos.

2.3 - Avaí Futebol Clube

O Avaí Futebol Clube foi fundado no dia 1º de setembro de 1923, na cidade de Florianópolis. O responsável pela sua fundação, hoje, quase centenária, foi Amadeu Horn, que forneceu a um time de futebol de garotos do Bairro Pedra Grande (hoje, Agrônômica) um conjunto de uniformes com listras azuis em brancas, idênticas às cores do Clube Náutico Riachuelo, clube de remo de Florianópolis, ao qual, pertencia a sua diretoria. Empolgados com vitórias em partidas regionais, no dia 1º de setembro de 1923, após uma reunião entre Amadeu e os atletas, surgiu o Avahy Foot-Ball Club, que posteriormente se chamaria Avaí Futebol Clube, devido a reforma ortográfica (KLÜSER, MATOS, DIAMANTARAS, 2014).

Klüser, Matos, Diamantaras, (2014), destacam que a primeira partida realizada pelo novo clube ocorreu no dia 27 de janeiro de 1924, um amistoso contra o Sport Club Furioso. O Avaí F.C. perdeu por 2 a 1. Sua primeira partida oficial, ocorreu em 29 de junho de 1924, contra a equipe do Internato, na disputa do primeiro Campeonato Citadino de Florianópolis, posteriormente reconhecido, conforme relata Souza (2019), como o Primeiro Campeonato Estadual de Futebol pela Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres (LSCDT). O Avaí F.C. venceu por 2 a 1. Meses depois conquistou o título do campeonato, sendo o primeiro campeão catarinense. A partir de 1925, os jogos do Avaí F.C., quando mandante da partida, eram disputados no “Campo da Liga”. Posteriormente aderiu ao Estádio Adolfo Konder, até 1983, quando inaugurou o seu próprio estádio, a Ressacada, no dia 15 de novembro do mesmo ano, em amistoso realizado contra a equipe do Vasco da Gama (RJ), que resultou em 6 a 1 para os cariocas.

Até a década de 50, já eram conquistados pelo clube nove Campeonatos Catarinenses, nove Torneios Inícios e treze Campeonatos Citadinos. O Avaí F.C. passou de 1945 a 1973 sem conquistar um título estadual, sendo o maior período de jejum do clube. Após esse período ruim, o clube conquista 7 títulos estaduais até 2012, onde se tornou o maior campeão estadual, posto, reconquistado pelo rival Figueirense a partir do ano de 2015. (KLÜSER, MATOS, DIAMANTARAS, 2014).

Com o título estadual de 1973, o Avaí F.C. conquistou o direito de disputar o campeonato nacional pela primeira vez, em 1974. Disputou também em 1976, 1977 e, por último, em 1979. De 1979 até 1995, o clube oscilou nas disputas da Segunda Divisão (Série B) e Terceira Divisão (Série C) do Futebol Brasileiro. A partir de 1995 esteve presente em todas as edições dos campeonatos nacionais, nas suas respectivas categorias/séries.

Na busca de se consolidar no cenário do futebol brasileiro, o clube inaugurou em 1983 sua nova praça futebolística, no Bairro Carianos, o Estádio Aderbal Ramos da Silva, conhecido popularmente como “Ressacada”, obtido pela permuta com o antigo estádio Adolfo Konder, na Rua Bocaiúva, atualmente, Shopping Beiramar, onde atua desde então.

O primeiro título no novo estádio ocorreu em 1988, após campanha incontestável. Na final, vencida por 2 a 1 contra a equipe do Blumenau, o público foi de 25.735 torcedores, recorde esse que se mantém, já que, após reformulações entre 2002 e 2010 com a colocação de cadeiras e a eliminação da área popular, denominada de “Costeirinha”, sua capacidade foi diminuída para 18.000. Porém, extraoficialmente, um ex-administrador do estádio afirmou, na época, que haviam mais de 32.000 pessoas aquele dia. (KLÜSER, MATOS, DIAMANTARAS, 2014).

Em 1998, a glória: o primeiro título nacional do Avaí F.C., o primeiro de um time catarinense nas divisões do Campeonato Brasileiro. O Avaí F.C. foi Campeão Brasileiro da Série C, título que é tratado com orgulho pelos torcedores e estampado na camiseta do clube, acima do escudo, com uma estrela amarela. (KLÜSER, MATOS, DIAMANTARAS, 2014).

De 1999 até 2008, o clube disputou a Série B do Campeonato Brasileiro e não conquistou nenhum título. Nesse meio tempo revelou grandes atletas, um deles Marquinhos Santos, e fez boas e más campanhas estadual e nacionalmente falando. Porém, em 2008, o jogo virou. Com um time bem montado e de muita qualidade, o Avaí F.C. retornou, após 29 anos, para a elite do futebol brasileiro.

Aproveitando o embalo, em 2009 conquistou o Campeonato Catarinense após 12 anos de jejum, sagrando-se bicampeão em 2010. Também em 2009, terminou a Série A do campeonato nacional na 6ª colocação, depois de uma campanha surpreendente, sendo o melhor catarinense classificado na elite do futebol brasileiro até hoje. (KLÜSER, MATOS, DIAMANTARAS, 2014).

Em 2010, após novo título estadual, se manteve na Série A e obteve campanha continental, surpreendente, ao disputar a Copa Sul-Americana e chegar até as quartas de final. No ano de 2011, nova campanha surpreendente, dessa vez chegando às semifinais da Copa do Brasil, porém, de maneira pífia, foi rebaixado da Série A, retornando para a Série B. (KLÜSER, MATOS, DIAMANTARAS, 2014).

No ano de 2012, outro feito histórico: o Avaí F.C. foi campeão catarinense vencendo na final seu maior rival, o Figueirense, na casa do adversário. O clube tomava o posto de maior campeão estadual de Santa Catarina, perdido somente em 2015. (KLÜSER, MATOS, DIAMANTARAS, 2014).

Entre 2012 e 2014, figurou sempre entre os primeiros colocados da segunda divisão brasileira, conquistando em 2014 o retorno à Série A do Campeonato Brasileiro. Por pouco não se manteve na elite em 2015, porém em 2016 retorna à mesma, realizando grande campanha e se tornando vice-campeão brasileiro da Série B.

Recentemente, após nova passagem pela segunda divisão do Campeonato Brasileiro, o Avaí F.C. retornou a elite em 2018. Além disso, no início de 2019 voltou a conquistar o Campeonato Catarinense após 7 anos de jejum, sendo este o seu décimo sétimo título estadual.

Os títulos do clube ao longo de sua história são:

Quadro 1: Títulos do Avaí F.C.

Campeonato	Títulos	Ano
Campeonato Brasileiro Série C	1	1998
Vice-Campeonato Brasileiro Série B	1	2016
Campeonato Catarinense	17	1924, 1926, 1927, 1928, 1930, 1942, 1943, 1944, 1945, 1973, 1975, 1988, 1997, 2009, 2010, 2012 e 2019
Campeonato Catarinense Série B	1	1995
Copa Santa Catarina	1	1995
Taça Governador do Estado de SC	2	1983 e 1985
Torneio Início	12	1925, 1926, 1933, 1936, 1938, 1942, 1943, 1944, 1946, 1955, 1960 e 1963
Campeonato Regional de Florianópolis	20	1924, 1926, 1927, 1928, 1930, 1933, 1938, 1940, 1942, 1943, 1944, 1945, 1949, 1951, 1952, 1953, 1958, 1960, 1963, 1995

Fonte: site do Avaí F.C.

3. METODOLOGIA DO ESTUDO

A pesquisa caracterizou-se como biográfica, exploratória e qualitativa, na perspectiva de contextualizar a história de vida e a trajetória profissional do atleta Marquinhos Santos no Avaí Futebol Clube.

Segundo Silva e Menezes (2001), julga-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, sem que seja traduzida em números, assim, seus dados são analisados indutivamente e o processo e seu significado são os focos principais da abordagem.

O objetivo da pesquisa biográfica, de acordo com Silva e Menezes (2001), propõe uma hipótese visando oportunizar uma maior familiaridade com o problema e, nessa direção, o estudo trará a história de Marquinhos Santos, onde suas informações disponibilizadas proporcionarão a percepção do proposto.

Para Ludke & Meda (1986), uma investigação que priorize a informação do entrevistado exige uma aproximação do pesquisador, para o estabelecimento de uma relação de confiança. E no sujeito do estudo, o atleta Marquinhos Santos, fonte direta dos dados e o pesquisador seu principal instrumento, que a narração e descrição da trajetória de vida do investigado, buscou retratar o significado que ele atribui às coisas e à vida.

Martinelli (1999) salienta três pontos que confirmam a importância da investigação qualitativa: seu caráter inovador, sobretudo, por se inserir na busca de significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências sociais; sua dimensão política que parte da realidade do sujeito e a ele retorna de forma crítica e criativa; e, por ser um exercício político, uma construção pela via da complementaridade, não da exclusão.

A partir do método biográfico, de acordo com Silva et al. (2007) que divide-se em quatro grandes categorias: história oral, biografia, autobiografia e história de vida, optamos neste estudo pela método da História Oral, na perspectiva de recolher depoimentos da história de vida pessoal e profissional do sujeito investigado, o atleta Marquinhos Santos.

Na perspectiva do estudo a história oral objetiva entender e aprofundar conhecimento sobre determinada realidade, apresentando como características a elaboração de um projeto; a definição prévia do sujeito a ser entrevistado, a condução das gravações, a transcrição da conferência do depoimento, sem a preocupação do vínculo entrevistador-entrevistado. (SILVA ET AL., 2007 p. 28).

De acordo com McCaslin & Scott (2003), a biografia construída através da história oral, refere-se ao estudo de um único indivíduo e das suas experiências contadas ou constantes de outros documentos e/ou materiais.

Concordando com Glat (1989), o que se busca no relato de vida é o ponto de vista do sujeito do estudo, o atleta Marquinhos Santos. O objetivo desse tipo de estudo é justamente apreender e compreender a vida conforme ela é relatada e interpretada pelo próprio ator. Assim, a história ou relato de vida perspectiva excluir do pesquisador seu status de dono do saber, para que possa ampliar sua capacidade, de ouvir o que o sujeito, tem a dizer sobre ele mesmo e do que acredita ser importante sobre sua trajetória pessoal e profissional.

Segundo Santos & Santos (2008), a história de vida permite obter informações na essência subjetiva da vida de uma pessoa. Para saber, o ponto de vista, a experiência, a perspectiva e a expectativa de um indivíduo, não existe melhor caminho do que ouvir esses relatos através do próprio entrevistado. O método busca conhecer as informações contidas na vida pessoal do informante, fornecendo uma riqueza de detalhes sobre o tema. Dá-se ao sujeito liberdade para explanar livremente sobre sua experiência pessoal e profissional, em relação ao que está sendo investigado pelo entrevistador.

A entrevista semiestruturada foi realizada no dia 10 de maio de 2019, na sala de reuniões do Avaí Futebol Clube, sendo filmada e gravada, tendo como suporte uma câmera *GoPro Hero5 Session* e o *smartphone Iphone7*, com base no método de história oral de vida. Além disso, dados do acervo do clube, de historiadores, arquivos na Internet, bibliografia e jornais também foram utilizadas para o presente estudo. Para a realização das perguntas, foi montado um roteiro baseado nos seguintes tópicos: identificação, início, nascimento do ídolo, idolatria e perspectivas para o futuro.

Através dos dados coletados, buscar-se-á analisar a história, trajetória, conquistas e contribuições do atleta Marquinhos Santos no contexto do Avaí Futebol Clube, um clube de futebol quase centenário, enaltecendo sua importância, suas qualidades, seus erros e sua própria visão perante esse status de ídolo mor, criando-se, através da transcrição da entrevista e dos demais dados, uma narrativa da história e trajetória do indivíduo.

4 A CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO ÍDOLO

4.1 MARQUINHOS SANTOS...

Todo o texto que vem a seguir surgiu da narrativa de Marquinhos, em entrevista semiestruturada concedida no dia 10 de maio de 2019.

Marcos Vicente dos Santos, também conhecido como “Marquinhos”, nasceu no dia 28 de setembro de 1981, na cidade de Biguaçu (SC). Assim iniciou o relato de grande parte da sua vida e carreira.

De origem humilde, Marquinhos nunca passou necessidade, ressaltando o esforço dos pais em propiciarem a ele e ao irmão uma infância com boas condições.

Além desse forte laço familiar, considera importantíssima também, a influência dos amigos e das brincadeiras de criança no seu crescimento e evolução, como pessoa e posteriormente como atleta. Essa percepção do entrevistado encontra respaldo ao que afirma Giglio (2007, p.113.):

O jovem abdica de tantas coisas em busca do sonho e encontra o amparo na família. É ela que será lembrada, juntamente com os amigos e o local da infância, caso o sucesso seja atingido. Os jogadores que viram ídolos e heróis evocam constantemente a infância cheia de dificuldades e, muitas vezes, pobre, como forma de resgatar os tempos difíceis e salientar que foram importantes para atingir o sucesso.

Logo, o futebol, que era a brincadeira preferida, foi tomando uma grande parte da vida do jovem Marquinhos, levando-o a iniciar sua trajetória no Futsal.

Para estudiosos, o futebol, com o passar do tempo, deixa de ser lazer e torna-se dever. Porém, a busca do sonho de ser jogador de futebol profissional faz com que essa atividade de lazer passe para outra esfera, a do trabalho (GIGLIO, 2007).

O pai, “Seu Luís”, era, e ainda é, dono de um time de futebol amador do bairro em que moravam, chamado “Benfica”. Por se destacar nos treinos do futebol de salão e por apresentar uma técnica acima da média nas “peladas de rua”, o garoto era convidado a participar e se entreter nessas partidas do futebol amador. Nascia ali uma paixão, um gosto pelo esporte. Marquinhos relata, então, que os precursores que o influenciaram para o crescimento dessa paixão, foram seu pai e seu clube amador.

Figura 1: Marquinhos na entrevista do dia 10/05/19



Ainda se tratando de influência, Marquinhos destaca a inspiração que era poder jogar para o pai dele, conforme se tornava mais maduro durante sua adolescência. Essa inspiração veio da frustração que ele via no pai, em não ter condições financeiras e estruturais para bater de frente com outros clubes do futebol amador da região. Isso alimentava ainda mais a vontade do garoto, que a essa altura já queria mostrar ao pai que um dia chegaria no futebol profissional e jogaria no clube do coração dele e da família, o Avaí Futebol Clube.

Como aponta Giglio (2007), os jogadores passam a ser o pilar da família. São eles que se tornam os responsáveis pelas finanças e procuram dar aos pais e familiares tudo o que eles não puderam ter ou oferecer quando ainda somente sonhavam em ser um jogador de futebol.

A família é a base e o principal centro de formação e desenvolvimento do jogador de futebol. Ela é, ao lado da escola, uma das principais instituições que definem a formação e a orientação profissional (CARRAVETTA, 2001). Com relação a importância da família, Guedes (2001, p. 135, apud Giglio, 2007) destaca que:

É a família de origem, de fato, que estabelece o mais forte elo entre as duas vidas dos craques, secundada pela referência a seus locais de origem e amigos de infância. Assim, suas trajetórias também consagram seu englobamento pela família, outro dos nossos 'valores eternos'.

Antes da história se concretizar, Marquinhos dava os primeiros passos no futsal, na equipe do Clube 6 de Janeiro, do Balneário Estreito, bairro de Florianópolis (SC), aos 9 anos de idade. Após indicação ao treinador da equipe, o Mesquita, o garoto foi chamado para realizar um teste no referido clube. Por incrível que pareça, Marquinhos estava pronto para atuar como goleiro, mas de última hora deixou as luvas no carro e atuou como jogador de linha. Mesmo com uma técnica bastante apurada, afirma que o diferencial para ser aprovado no teste havia sido a vivência do futebol de rua e do futebol amador, onde jogava com adolescentes e adultos.

Com a experiência e a técnica já ressaltadas, Marquinhos destaca a grande influência de outro elemento da história, o treinador Mesquita. Coincidentemente após o jovem iniciar os treinos pela equipe do “6 de Janeiro”, Mesquita tornou-se professor de Educação Física da mesma escola em que Marquinhos estudava. Assim, o treinador além de aplicar os treinos de futsal à noite, também auxiliava na educação e no maior aprimoramento da técnica na parte da manhã. Segundo Marquinhos, Mesquita é um dos melhores treinadores da modalidade na grande Florianópolis, não só pelo conhecimento técnico, mas também pela grande capacidade de enxergar atletas com potencial, visto que o mesmo revelou diversos jogadores para o futebol profissional. Guerra e Souza (2008) destacam que o treinador é uma figura de extrema

importância na formação do atleta, pois é ele quem ensina aos garotos a realizarem uma jogada, driblarem na hora certa, posicionarem-se em campo, além de motivar e apoiar de todas as formas os seus comandados. Como afirma Costa et al. (2010), o profissional deve buscar o equilíbrio entre as necessidades de direção e apoio, de forma a criar as condições favoráveis para o estabelecimento do vínculo duradouro entre o praticante e o esporte. Mesquita et al. (2009), afirma que os treinadores formados em Educação Física e Desporto transmitiram significativamente mais instrução específica e recorreram mais ao questionamento, tanto geral como específico, do que os treinadores não licenciados.

Assim, aos poucos foi se estabelecendo como um jovem atleta com altíssimo potencial. Durante a semana treinava e disputava campeonatos de futebol de salão e nos finais de semana atuava em partidas do futebol amador. Apesar de estar frequentemente envolvido com o futebol de campo desde pequeno, Marquinhos queria ser jogador de futsal, entendendo que era muito melhor no salão do que no campo e assim foi por alguns anos no início da sua adolescência. Quando questionado sobre as diferenças e as vantagens em ter atuado no futsal antes de iniciar seus passos no futebol de campo, o ex atleta destaca seu pensamento rápido, devido às necessidades da modalidade, sua visão e os principais fundamentos do futebol de salão, que são o passe e o domínio. No futsal, foi se aprimorando, tornando-se destaque, chamando a atenção de muita gente, também no meio do futebol.

4.2 A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: O INICIO...

Segundo Giglio (2007), os meninos que ingressam em clubes de futebol o fazem por duas maneiras: pelas peneiras ou pela indicação de alguém, seja o diretor, pai, empresário, olheiro do time etc. E foi através de indicação que Marquinhos iniciou sua trajetória no futebol.

Antes de atingir o nível profissional, Marquinhos atuou nas categorias de base do Figueirense Futebol Clube, maior rival do seu clube de coração, o Avaí Futebol Clube, pelas mãos de Albeneir, ídolo do clube alvinegro e posteriormente amigo da família, sendo, também, compadre do pai de Marquinhos, o garoto foi levado para atuar na equipe do Estreito aos 16 anos. Ainda conciliando os treinos do futsal com os de futebol de campo, Marquinhos conquistou o título citadino da categoria sub-16 com o clube. Após 7 meses de equipe e mudanças na gestão do clube, Albeneir deixou o Figueirense, levando, consigo, Marquinhos. Apesar disso, o jovem não ficou magoado, pois gostava e dava mais ênfase ao futebol de salão, onde já ganhava bolsa de atleta.

Mesmo com essa ênfase, em 1998, com 17 anos, Marquinhos jogou o campeonato de futebol amador pelo Biguaçu Atlético Clube, o famoso “BAC”, sagrando-se campeão do torneio. Após disputar uma partida amadora no começo de 1999, chamou a atenção de um dos telespectadores, o Luiz Gonzaga Milioli, na época treinador da equipe profissional do Avaí F.C., que, após conversa com o Treinador Mesquita e com o craque, o treinador convidou-o para realização de um teste no clube, um sonho para qualquer jogador.

Concretizar esse sonho de ser um jogador de futebol profissional é passar por diversas etapas e vencer a maior angústia dos meninos: a incerteza (GIGLIO, 2007). Porém, para Marquinhos, não houve etapas e nem incertezas, ele tinha certeza do seu potencial.

Mesmo com propostas de grandes times do futsal brasileiro, já à nível profissional, Marquinhos não hesitou e aceitou a proposta de Milioli, mas com uma condição: iria direto para o profissional do Avaí F.C., sem passar pelas categorias sub-18 e sub-20. Apesar da pouca idade, Marquinhos já demonstrava os traços da sua personalidade e liderança. O atleta, à época, já enxergava seu talento e seu alto patamar perante os outros da sua idade. Após mais conversas, Marquinhos concordou em participar de um treino dos profissionais do Avaí F.C. e realizar o teste.

Apesar de acertar na decisão de não participar do processo das categorias de base, o meia pulou uma etapa necessária da sua formação no futebol de campo, contrariando Rodrigues (2004) que ressalta a importância na formação do jogador de futebol, de passar por um processo de aprendizagem e disciplinamento teórico-prático, em treinamentos físicos, técnicos e táticos.

Pode-se afirmar, porém, que apesar de não participar desse processo, as experiências de Marquinhos no futebol de salão e no “futebol de várzea” lhe permitiram algumas condições básicas para a transição ao futebol profissional.

Nunes et al. (2012) ao comparar atletas de futsal com futebol conclui que, além de uma capacidade anaeróbia mais alta, os atletas de futsal também obtiveram níveis de capacidade aeróbia superiores aos atletas de futebol. No entanto, os atletas de futebol, devido às diferentes posições, tempo e área de jogo, necessitam de uma maior contribuição do metabolismo aeróbio. Isso explica porque o garoto de 17 anos demorou alguns meses para se adaptar e realizar sua estreia profissional.

Depois de receber propostas de empresários que queriam leva-lo para grandes times do futebol brasileiro, Marquinhos, em conversa com sua mãe, “bateu o pé” demonstrando que queria iniciar a carreira no Avaí F.C. Segundo ele, se tivesse que deixar o clube no futuro, seria por consequência do seu bom futebol apresentado, desde que houvessem propostas vantajosas para ambos. Assim, aos 17 anos já demonstrava uma alta confiança e a consciência do que poderia ser o seu futuro.

Na juventude, o desenvolvimento da autoestima e as responsabilidades começam a depender mais de como o jovem vai administrar sua vida. Chega o tempo de definir questões como trabalho e educação, mas a história de vida de muitos jogadores profissionais, mostra que a maioria deixa os estudos, empolgados com o estrelato da carreira profissional. (ARAÚJO FILHO, 2009). Marquinhos não precisou deixar os estudos, mas optou por seguir na profissão em que via potencial para almejar voos maiores e ajudar sua família.

Não poderia dar errado: no primeiro treino/teste pelos profissionais, atuando com jogadores que vinham de título do Campeonato Brasileiro da Série C em 1998, o Galego, como era chamado, fez gols e grandes jogadas, em 15 minutos de treino. Na mesma hora, presidente e diretores o chamaram e acordaram verbalmente para a assinatura do contrato. Assim iniciava a linda história de Marquinhos com a camisa azul e branca.

Quando perguntado se pensou em desistir antes disso tudo acontecer, o ex atleta foi enfático: nunca. Ele sempre conheceu o próprio potencial, sabendo que precisava de foco para completar os objetivos e, principalmente, que a família precisava dele para mudar de patamar, mas sem o

Figura 2: Marquinhos no Avaí F.C. em 1999.



Fonte:
https://www.youtube.com/watch?v=8SZLrTCW_Uc

peso da obrigação, sem forçar as situações. O que ele conseguiu, é uma dádiva, pois conforme Giglio (2007), ser jogador de futebol é um sonho de milhares de meninos, porém raros são os que conseguem conquistá-lo, a maioria fica pelo caminho

Depois de 3 meses de preparação física e treinamentos, Marquinhos disputou sua primeira partida profissional no dia 04 de abril de 1999, em partida disputada em Chapecó (SC) entre Associação Chapecoense de Futebol (SC) e o Avaí Futebol Clube (SC) pelo Campeonato Catarinense do mesmo ano.

O primeiro gol com a camisa do Avaí F.C. e como profissional veio 10 dias depois, no dia 14 de abril, contra a equipe do Lages Futebol Clube (SC), da cidade de Lages (SC), no Estádio Aderbal Ramos da Silva, conhecido como “Ressacada”, também pelo Campeonato Catarinense do mesmo ano. Marquinhos ressalta a tranquilidade dele e da família com a marcação do primeiro gol como profissional. Foi para casa e reuniu-se com família e amigos para comemorar, sem deslumbramento. Aponta também, a diferença para a garotada que inicia no futebol atualmente, onde um gol ou até uma partida já são motivos para uma explosão nas redes sociais e uma alta expectativa sobre jovens atletas. Assim, deixou claro que sabia que a empolgação não podia tomar conta dele, mas a tranquilidade e a humildade deveriam se sobressair, como ocorreu.

Após boas atuações em 1999 e no início de 2000, Marquinhos chamou a atenção de diversos clubes. Estava quase acertado para jogar pelo São Paulo Futebol Clube (SP), quando soube que o Bayer Leverkusen, de Leverkusen, na Alemanha, que vinha surpreendo por boas campanhas no seu país, havia adquirido seu passe junto ao Avaí F.C. Como esperado, Marquinhos tratou a transferência com tranquilidade. Chegou para a temporada 2000/2001 em um time recheado de brasileiros, como Lúcio, que viria a ser pentacampeão mundial em 2002, Paulo Rink, naturalizado alemão, Robson Ponte, naturalizado italiano e Zé Roberto, que foi ídolo na Alemanha, além outros consagrados jogadores do futebol mundial, como Michael Ballack, futuro ídolo da seleção alemã e que atuou por grandes clubes do futebol mundial, Bernd Schneider e Carsten Ramelov, vice-campeões mundiais em 2002 pela Alemanha, Landon Donovan, considerado o maior jogador americano da história do futebol, e Dimitar Berbatov, jogador búlgaro e capitão da seleção da Búlgaria de entre 2006 e 2010, que veio, também, a atuar por grandes clubes do cenário mundial.

Figura 3: Marquinhos no Bayer Leverkusen - Alemanha



Fonte: esportes.ig.com.br, 2011

Em 3 meses na Alemanha, Marquinhos sofreu sua primeira grave lesão da carreira. Rompeu o ligamento cruzado anterior do joelho. Retornou ao Brasil para tratar e ficar perto da família e voltou a Europa quando recuperado. Apesar de voltar treinando bem, o jovem costumava figurar apenas entre a equipe dos reservas. Devido ao limite de jogadores estrangeiros por jogo, que era 3, Marquinhos frequentemente ficava de fora das partidas, sendo relacionado algumas vezes. Ainda assim, pelo *Bayer Leverkusen*, o ex atleta fez parte do lendário grupo que, em 2001/2002, foi vice-campeão alemão, vice-campeão da Copa da Alemanha e vice-campeão da Liga dos Campeões. Mesmo sem atuar com frequência, Marquinhos ressalta que foi um aprendizado muito importante, em termos de treinamento, comportamento, posicionamento e estilo de jogo, que o ajudaram no rumo da carreira.

Após retornar ao Brasil para a temporada 2002, sendo emprestado pelo Bayer Leverkusen, o ex atleta se destacou pela equipe do Paraná Clube, de Curitiba (PR), logo chamando a atenção do Clube de Regatas Flamengo (RJ), que o contratou para o restante do ano. Com poucas atuações pelo clube rubro-negro e sofrendo com salários atrasados, Marquinhos retorna para o Paraná Clube (PR) no ano de 2003. Com uma grande campanha pelo clube paranaense, o Galego mais uma vez termina a temporada se destacando e chama a atenção de grandes clubes, acertando sua transferência para o São Paulo Futebol Clube (SP).

No São Paulo Futebol Clube (SP), em 2004, disputou sua primeira e única Copa Libertadores. Marcou gols e ajudou a equipe a chegar até as semifinais da competição, onde foram eliminados pelo Corporación Desportiva Once Caldas, de Manizales, na Colômbia, futuro campeão do torneio. Depois da eliminação, Marquinhos deixa o São Paulo F.C. (SP) para atuar em 2005 pela equipe do Coritiba Foot Ball Club, de Curitiba (PR). Após nova boa campanha à nível

Figura 4: Marquinhos no São Paulo F.C.



Por Marcelo Ferrelli – Gazeta Press

nacional, sofre novamente uma lesão nos ligamentos do joelho. Para realizar o tratamento, escolhe sua segunda casa, o Avaí F.C. Assim, firma um novo contrato com o clube, para atuar no ano de 2006, quando recuperado, e retomar sua forma física. Foi a segunda passagem de Marquinhos com a camisa do time do coração. Após atuar por Santa Cruz Futebol Clube, do Recife (PE) e Clube Atlético Mineiro, de Belo Horizonte (MG) em 2007, o Galego retorna em 2008 ao Avaí F.C. para iniciar seu processo de idolatria.

4.3 O NASCIMENTO DO ÍDOLO

Segundo Giglio (2007), uma vez conseguido o objetivo de ser jogador profissional, chegar à condição de ídolo e/ou herói de seu clube ou mesmo da seleção de seu país compõe outra exceção. Marquinhos faz parte dessa exceção. Os ídolos estão a serviço do clã que representam e seu sucesso ou decadência está intimamente ligado ao seu desempenho dentro de campo e aos “bons exemplos” que transmite em sua vida particular (MORATO; GIGLIO; GOMES, 2010).

A partir de 2008, o Galego escreve uma série de capítulos vencedores com a camisa avaiana, começando com a “polêmica do créu”. Num clássico entre Avaí F.C. e Figueirense F.C., pelo Campeonato Catarinense, no estádio Orlando Scarpelli, de propriedade do rival, Marquinhos, os demais jogadores e a torcida do Avaí F.C. acirraram ainda mais a rivalidade entre os dois clubes, após comemorarem a vitória com a, famosa à época, “dança do créu”. Segundo Marquinhos, os torcedores iniciaram essa comemoração e em seguida ele repete a dança, flagrada pelas câmeras, que acabou virando motivo de “zoação” para com os torcedores alvinegros durante o restante da sua carreira.

Com uma boa campanha no Campeonato Catarinense de 2008, mas sem o título, o Avaí F.C. dava amostras do que poderia ser na competição nacional, o Campeonato Brasileiro da Série B. E assim foi durante o ano. Em sua melhor temporada da carreira, em termos estatísticos, Marquinhos marcou 17 gols e deu 22 passes para gol, conduzindo o Avaí F.C. para o acesso à primeira divisão do Campeonato Brasileiro depois de 29 anos. Além dos números, ele foi um dos líderes do grupo, ajudando a conduzir a equipe internamente também. O Galego ainda confessa que no meio do ano recebeu uma proposta do Santos Futebol Clube, de Santos (SP), onde foi oferecido um salário quatro vezes maior que o atual, mas que recusou a proposta por acreditar no acesso do Avaí F.C. e, principalmente, no projeto do presidente à época, João Nilson Zunino, o “Zunino”, empresário, médico patologista e o presidente com maior tempo frente ao Avaí F.C., falecido em 23 de dezembro de 2014 outro futuro personagem importante dessa história.

Em 2009 o Avaí F.C. inicia o Campeonato Catarinense de maneira inconstante. Mesmo com poucos bons resultados, Marquinhos aponta que o presidente, os dirigentes, o treinador e os jogadores sabiam que o trabalho estava sendo bem feito e que em algum momento o time iria se recuperar, por ser um grupo muito forte psicologicamente e tecnicamente. Dito e feito. O Avaí F.C. alcançou a final do Campeonato depois de 10 anos. O título seria disputado em dois jogos, ida e volta, contra a Associação Chapecoense de Futebol, de Chapecó (SC), sendo

o primeiro jogo no Estádio Arena Condá, na cidade de Chapecó-SC e o segundo, no Estádio Aderbal Ramos da Silva (Ressacada) em Florianópolis. Na primeira partida, três a um para os mandantes, resultado que deixava o Avaí F.C. em desvantagem, ainda mais porque Marquinhos havia deixado o campo com uma lesão na coxa. Mesmo sem estar curado, o Galego foi à campo no segundo jogo, no que ele diz ser uma das primeiras vezes em que botou a saúde em risco em prol do Avaí F.C. Segundo Marquinhos, a confiança do grupo era muito grande e jogando na Ressacada diante do torcedor avaiano, sabia que não sairia de lá derrotado. O time azurra começou perdendo por um a zero, mas virou a partida para três a um, levando o jogo para a prorrogação. À essa altura, o craque já havia feito um gol. Com o embalo do torcedor, Marquinhos marcou mais um tento e o Avaí F.C. derrotou a Chapecoense por três a zero no tempo extra, sagrando-se Campeão Catarinense, feito que não conquistava desde 1997.

Ainda no ano de 2009, o Avaí F.C. disputou o Campeonato Brasileiro da Série A. Mais uma vez, o início não foi dos melhores, mas com a força e o apoio dado ao grupo, aos poucos o clube foi se encaixando. Marquinhos relata que a falta de experiência do elenco em termos de disputa na elite do futebol brasileiro foi bastante sentida no começo, por serem adversários muito melhores que os já acostumados, pela preparação para o campeonato e pelo nível exigido da competição. Entretanto, o clube conseguiu se organizar e quando se deu conta, estava brigando entre os primeiros colocados do campeonato, chegando a figurar entre os colocados com vaga na Copa Libertadores. O Avaí F.C. terminou o campeonato na sexta colocação, obtendo sua melhor classificação na história do clube e a melhor classificação de um clube catarinense na elite do futebol brasileiro.

Para Marquinhos, que teve mais um ano praticando um exímio futebol, se ele estivesse num clube do eixo Rio-São Paulo, teria sido convocado para a seleção brasileira. Assim, após duas temporadas maravilhosas com a camisa do clube do coração, Marquinhos já recebia o status de ídolo do Avaí, pelo futebol praticado, pela garra demonstrada, pelas conquistas e objetivos alcançados, pela liderança exercida e pelo orgulho de atuar com a camisa Avaí Futebol Clube.

Ao ser questionado sobre o personagem mais importante para ele nesses últimos dois anos de glórias, Marquinhos não titubeou em nomear o ex presidente Zunino. Era considerado

Figura 5: Marquinhos e o ex presidente João Nilson Zunino



Por Jamira Furlani – Avaí F.C.

um “segundo pai” para o ex atleta. Fora isso, também era um apaixonado pelo Avaí. Afirmou que o ex presidente era uma pessoa muito positiva, que buscava sempre apoiar, sempre buscando crescer, independente da situação e que, por ter essa paixão, acabou prejudicando seu lado financeiro, ao injetar dinheiro no clube, e sua saúde, ao viver tão intensamente essa história.

Na temporada de 2010, Marquinhos deixa o Avaí e se transfere para o Santos Futebol Clube, de Santos (SP), a pedido do técnico do clube paulista, Dorival Júnior. Na sua concepção, a equipe montada por Dorival foi uma das melhores em que ele atuou. Além de jogadores já consagrados no futebol brasileiro, naquele ano surgiram duas das principais promessas da base santista, Neymar e Paulo Henrique Ganso. Marquinhos diz que muitas vezes mesmo com o resultado adverso, a equipe saía de

Figura 6: Marquinhos no Santos F.C., com os “Garotos da Vila”



Fonte: Divulgação Santos F.C.

campo aplaudida pelo bom futebol apresentado. Ele, como um dos mais experientes do elenco relatou que buscava sempre conversar e aconselhar os mais jovens, mas sempre “na estreita”, já que o momento era dos garotos e ele estava ali pra auxiliar nos momentos mais importantes.

Pelo Santos Futebol Clube (SP), Marquinhos conquistou o Campeonato Paulista e a Copa do Brasil, mas ao fim da temporada o que ficou marcado foi outro episódio. O Avaí F.C., à beira do rebaixamento no Campeonato Brasileiro da Série A, enfrentava o Santos na Ressacada, pela penúltima rodada do campeonato. O clube catarinense precisava vencer para não ser rebaixado à Série B do Campeonato. Marquinhos, atual jogador do Santos, pediu para não jogar a partida, mas foi ao estádio para assistir o jogo. O Avaí venceu a partida por três a dois, após estar em desvantagem de dois gols, em partida emocionante. E Marquinhos, como torcedor avaiano, não conseguiu conter a emoção, sendo flagrado chorando escondido pelas câmeras. Ele relata que se emocionou e, como torcedor do clube, sabia a importância de se manter na elite do futebol brasileiro. Ainda afirma que esse episódio o complicou em Santos, mas não se arrepende, porque fez o que o coração mandou.

Segundo Morato, Giglio e Gomes (2010), quando um jogador, além de realizar grandes feitos, demonstra fidelidade para com a identidade do clube, tende a aproximar-se mais ainda do torcedor, já que ambos compartilham da mesma ideologia. O torcedor por sua vez propende a admirar mais o jogador com tal postura. Marquinhos agia, talvez de maneira inovadora, sendo jogador-ídolo-torcedor.

Após o choro, o meia foi renegociado com o Avaí, retornando para a temporada de 2011. Assim, escreve-se mais um capítulo da história. Sob a liderança de Marquinhos, o clube catarinense alcançou as semifinais da Copa do Brasil, por pouco não chegando à grande final, sendo a melhor classificação do clube na história da competição. Na época já havia negociações do atleta com o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, de Porto Alegre (RS), e na partida seguinte à eliminação na Copa do Brasil, Marquinhos foi vaiado por torcedores avaianos, por supostamente já estar encaminhando sua transferência a outro clube. Marquinhos revela que não ficou chateado com as vaias e que entende o torcedor, porque ninguém queria que ele saísse. Ele próprio afirma que o objetivo era continuar, mesmo com uma proposta salarial, do Grêmio, seis vezes maior que o salário atual pelo Avaí. Na ocasião, o então presidente Zunino, agiu como um verdadeiro amigo e fez questão que o atleta fosse ao clube gaúcho, por entender ser o momento certo, pois Marquinhos já havia abdicado de muito dinheiro e muita história para ficar no Avaí.

Marquinhos viveu dois anos muito bons no Grêmio, sem conquistar títulos, mas com excelentes campanhas nos campeonatos disputados. Relatou que a estrutura e o *staff* do clube são maravilhosos e fez questão de ressaltar quão importante fora sua passagem pelo tricolor gaúcho. Depois do Avaí, o Grêmio é o time em que Marquinhos mais jogou, totalizando oitenta e seta partidas.

Depois de passar pelo Grêmio, Marquinhos retorna em 2013 ao Avaí, para, aí sim, estabelecer sua idolatria soberana. Com 32 anos, muitos pensavam que o meia não apresentaria um bom futebol, mas ele mostrou o contrário. Marcou 17 gols e deu 16 passes para gol durante o ano. Não conquistou objetivos, como o título catarinense e muito menos o acesso à Série A do Campeonato Brasileiro. Segundo Marquinhos, a crise financeira do clube prejudicou o cumprimento desses objetivos. Ele relata que os jogadores ficaram quatro meses sem receber salários e ainda assim eram cobrados por resultados. Marquinhos como capitão, era o que mais se sobrecarregava, pois além de ser meio-campista em campo, também tinha que “fazer o meio de campo” fora das quatro linhas, entre jogadores e diretoria em relação aos salários atrasados. Naquele ano, o Galego atingiu a marca de 200 jogos com a camisa avaiana.

Um outro feito alcançado no ano de 2013 foi o de marcar gols em clássico. No dia 10 de agosto, em partida válida pelo Campeonato Brasileiro da Série B, o Avaí venceu o

Figura 7: Marquinhos pelo Grêmio FBPA (RS)



Por Lucas Uebel – Grêmio FBPA

Figueirense, no estádio do rival, pelo placar de três a um, com dois gols de Marquinhos, um deles uma pintura. Mas o ídolo azurra não se importava com esse tabu. Segundo ele, isso nunca o atrapalhou. Para Marquinhos, dar uma assistência para gol e fazer um gol tinham o mesmo peso, e contra o Figueirense em todos os seus anos de Avaí foram 10 passes pra gol. Marquinhos ainda brinca dizendo que os torcedores do time alvinegro não gostam dele, mas que ele deixou um troféu na sala do clube, de campeão citadino em 1997 e 16 anos depois ainda deu uma “cobertura” ao goleiro “Neneca”, em alusão ao segundo gol no clássico do dia 10 de agosto, em que ele encobre o goleiro adversário.

Em 2014, novamente com grandes atuações, Marquinhos ajudou a recolocar, a equipe azurra de volta à elite do futebol brasileiro, conquistando o segundo acesso com a camisa do clube. Assim, o atleta virou de vez unanimidade no Avaí. Em termos de números, foi sua segunda melhor temporada da carreira, no entanto para Marquinhos foi seu melhor desempenho, pelo modo em que o ano se encaminhou. Ele relata que assumiu a responsabilidade e “colocou a bola debaixo do braço”, decidindo para o clube, sabendo de toda a responsabilidade e de toda a projeção que o Avaí retomaria. O clube precisava vencer os últimos 3 jogos da Série B e venceu, com um gol de Marquinhos em cada jogo.

O ídolo está ligado ao tempo cotidiano, à construção da imagem no dia-a-dia, batalha após batalha, evento após evento, dentro de uma lógica de fatos que ocorrem de forma sequencial e gradativa. O herói vincula-se ao tempo sagrado, a um evento isolado, podendo diferentemente do ídolo, alterar sua condição em um curto espaço de tempo. Por isso, o ídolo pode assumir papel de herói ao realizar façanhas em momentos importantes, mas um herói pode não se tornar um ídolo, se seu feito não tiver continuidade, não tiver um período duradouro na linha do tempo (MORATO; GIGLIO; GOMES, 2010). Para Campbell (1990), o herói é aquele que concedeu a própria vida por algo maior que ele mesmo e que realizou algo ou passou por experiências pelas quais poucos passaram. Marquinhos, aos poucos, foi se tornando o maior ídolo e herói da nação avaiana.

O ano de 2015 não foi nada fácil para ele. Após sofrer uma suspensão no Campeonato Catarinense de 2014, após briga em clássico contra o Figueirense, Marquinhos ficou 10 partidas sem poder atuar pelo campeonato, que acabou refletindo na temporada 2015. Retornou de suspensão justamente em novo confronto contra o maior rival e marcou seu terceiro gol em

Figura 8: emoção de Marquinhos após o jogo de acesso à Série A em 2014



Por Eduardo Valente - Folhapress

clássicos, numa partida que terminou em 1 a 1. Com uma campanha mediana na elite do futebol brasileiro, teve que se afastar dos gramados e se submeter à terceira cirurgia de ligamento cruzado no joelho. De fora do time, assistiu a mais um rebaixamento para a Série B. Ao ser questionado se pensou em encerrar a carreira, o ex atleta relata o medo em ser obrigado a parar, já que não passava pela sua cabeça encerrar ali. Com o êxito da cirurgia, só dependia dele para poder retornar.

Após longos 10 meses de recuperação, retornou para o que foi, segundo ele, a maior superação de sua carreira. O Avaí se sagrou vice-campeão brasileiro da Série B, num ano em que, com o ídolo em campo, sofreu apenas uma derrota em 14 jogos, destacando sua influência.

Em 2017, após boa campanha no campeonato estadual, o Avaí terminou a competição na segunda colocação. Já na Série A, amargou mais um rebaixamento, no entanto durante a disputa da competição, Marquinhos tornou-se o maior artilheiro do estádio Aderbal Ramos da Silva, a Ressacada, com 58 gols marcados. Era um objetivo muito claro a ser alcançado pelo atleta e segundo ele, a Ressacada hoje tem o artilheiro que merece.

Figura 9: Marquinhos comemorando o gol que o transformou no maior artilheiro da Ressacada.



Retirado de: globoesporte.com

Durante o ano de 2018, chegou a atingir a marca de 61 gols no estádio. Defender as cores de um mesmo time durante anos possibilita ao atleta atingir marcas até então nunca conseguidas. (MORATO; GIGLIO; GOMES, 2010). Além dessa marca, Marquinho ainda atingiria 400 jogos com a camisa do clube, se tornando o terceiro jogador que mais atuou pelo Avaí.

Apesar do rebaixamento, Marquinhos mais uma vez não se abateu. E como um líder nato, caiu de cabeça erguida, buscando melhorar, acreditando no retorno do Avaí à elite e mobilizando todos do clube a se manterem confiantes. Ele, mais do que ninguém, sabia da força e da “aura” do clube, como ele mesmo diz. E assim foi o seu quarto acesso para a Série A com a camisa azul e branca, no que seria seu último ano da carreira. Questionado se foi o mais emocionante, o ex atleta afirma que não. Ficou emocionado, claro, pelo fim da carreira, mas sabendo que o mais importante naquele momento era mais uma vez o retorno do Avaí ao alto escalão do futebol nacional. O Galego afirma que não pensava nele e que muitas vezes naquele ano pediu pra não entrar (quando iniciava do banco de reservas), ou para que o treinador segurasse a substituição até que a equipe reassumisse um controle maior do jogo. Marquinhos

agia de capitão, mesmo estando no banco de reservas, auxiliando, aconselhando e gritando com os jogadores em campo.

Depois de anunciar o final da carreira em 2018, Marquinhos retornou para os gramados no início de 2019, para disputar mais duas partidas e assim completar a marca de 400 jogos com a camisa do Avaí. Disputou duas partidas válidas pelo Campeonato Catarinense, sendo a última contra o Figueirense. Apesar do temor dos torcedores em correr o risco de ver a despedida oficial do ídolo com resultado adverso contra o rival, Marquinhos afirma

que não se importava com isso e que só queria se divertir. Além disso, deixou claro que quis presentear tanto a torcida avaiana, ao se despedir numa partida desse patamar, quanto a torcida alvinegra, ao possibilitar que alguns de seus amigos, torcedores do rival, pudessem assisti-lo nesse momento especial. Marquinhos poderia prolongar mais uma vez a carreira para buscar a marca de 100 gols com a camisa do Avaí, mas afirma que estava esgotado das rotinas de treinamentos e concentrações. Tal situação é ilustrada por Giglio (2007), ao apontar que os meios de comunicação somente valorizam os pontos positivos do futebol e esquecem ou descartam a dura rotina dos treinos, das viagens e das concentrações e, consequentemente, a distância da família.

E foi exatamente esse contexto que esgotou o atleta de 37 anos, que confessou se sentir prisioneiro dessa rotina. A aposentadoria pode ser caracterizada por uma crise, alívio, ou uma combinação de ambos, dependendo da percepção dos atletas frente ao momento em que ela ocorre (AGRESTA; BRANDÃO; NETO, 2008). Para o ídolo avaiano, foi considerada um alívio.

Terminar a carreira esportiva pode se tornar uma das transições mais difíceis da vida de um jogador, já que a mudança no estilo de vida requer uma adaptação de papéis sociais e profissionais (FEPSAC, c2003a - Federação Europeia de Psicologia do Esporte e Atividades Corporais). Para a FEPSAC, a maioria dos atletas negligenciam a necessidade de outras fontes de identificação, em outras esferas da vida, como ter outra habilidade ou profissão e exercer atividades paralelas ao esporte (âmbito social ou familiar), indispensáveis para a manutenção do equilíbrio pessoal durante e após o final da carreira.

Figura 10: Marquinhos após completar 400 jogos com a camisa do Avaí F.C. e encerrar a carreira.



Por Eduardo Valente – Estadão Conteúdo

Essa lacuna Marquinhos busca minimizar ao seguir no Avaí como gestor do Departamento de Futebol, realçando o apoio da família e mais tempo para se dedicar aos seus filhos, agora como ex jogador.

Perguntado sobre os jogos mais marcantes desses anos de Avaí, Marquinhos frisa que são muitos os jogos que ficarão na memória, mas elegeu alguns: a final do Campeonato Catarinense de 2009, o jogo do acesso contra o Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro (RJ), em 2014 e o jogo contra o Figueirense F.C. em que marca os primeiros gols em clássicos.

Quadro 2 - Números de Marquinhos fora do Avaí F.C.

	J	V	E	D	GP	GC	SG	APROV	Gmarc	ASSIST
Paraná Clube (PR) (2002-2003)	67	28	14	25	114	100	14	48,76	22	9
C.R. Flamengo (RJ) (2002)	10	6	3	1	17	9	8	70,00	0	0
São Paulo F.C. (SP) (2004)	23	18	1	4	41	21	20	79,71	4	1
Coritiba F.C. (PR) (2005)	33	16	9	8	49	36	13	57,58	6	12
Santa Cruz F.C. (PE) (2007)	12	3	4	5	21	21	0	36,11	3	4
C.Atlético Mineiro (MG) (2007)	12	5	3	4	17	13	4	50,00	1	1
Santos F.C. (SP) (2010)	57	32	11	14	140	76	64	62,57	8	18
Grêmio FBPA (RS) (2011-2012)	87	45	17	25	138	103	35	58,24	9	11
Total	301	153	62	86	537	379	158	57,70	53	56

Fonte: autor

Legenda:

J – Jogos

V – Vitórias

E – Empates

D – Derrotas

GP – Gols Pró

GC – Gols Contra

SG – Saldo de Gols

Gmarc – Gols marcados por Marquinhos

APROV – Aproveitamento

ASSIST - Assistências

4.4 A IDOLATRIA

Para se ter um ídolo, é preciso ter quem os idolatre. No futebol isso se estabelece na tríade ídolo-torcida-clube (GIGLIO, 2007; MORATO, 2005). Quanto a sua percepção em relação à sua história no clube, Marquinhos se considera o maior ídolo da história do Avaí. Salaria que, apesar de algumas lesões, seu custo benefício para o clube foi altíssimo, tanto pela garra e técnica dentro de campo, como também pelo retorno financeiro e midiático que sua presença trouxe e traz ao time. Ainda assim, ressalta como não foi fácil conviver durante esses anos com a pressão em ser jogador-torcedor.

Mesmo com esse status, o ídolo entende o peso que cai sobre ele, afirmando que é sua obrigação manter a transparência e trabalhar em prol do clube pra sempre melhorar e crescer mais, já que após o fim da carreira como jogador, foi contratado como diretor da equipe. Segundo Morato, Giglio e Gomes (2010), os ídolos passam a compor uma nova condição de vida. Eles se tornam figuras públicas e carregam a possibilidade imaginária de vitória de milhares de pessoas. Marquinhos, que já carregava a pressão de ser um jogador-torcedor, hoje carrega o peso de ser diretor-torcedor-ídolo.

Enfatiza, ainda, que segue contribuindo para o clube mesmo depois de “pendurar as chuteiras”, trabalhando com a interação entre jogadores e diretoria, tentando manter o moral do elenco, explorando o seu marketing pessoal, coisas que demonstram credibilidade para que o Avaí evolua em todos os sentidos.

Indagado sobre o maior orgulho da carreira, Marquinhos não esconde: ter vestido a camisa do Avaí. Afirmar que o clube mudou sua vida ao abrir as portas e abraçá-lo para o futebol, sendo fundamental para sua trajetória vitoriosa, repleta de conquistas.

Deixa como legado, o fato de sempre acreditar e nunca desistir dos seus sonhos. Cita também, sua humildade, transparência, sinceridade e profissionalismo. Para Marquinhos, muitas pessoas ainda tem dele uma visão de um atleta que se envolveu em confusões e polêmicas, principalmente em clássicos, mas que se pararem pra conversar com ele, mudariam completamente essa concepção, ao conhecerem seu jeito de ser, sua essência, sua personalidade.

Figura 11: Marquinhos comemorando gol pelo Avaí F.C., com uma bandeira em sua homenagem ao fundo



Por Jamira Furlani – Avaí F.C.

Quadro 3 – Números de Marquinhos no Avaí F.C., ano a ano.

Ano	J	V	E	D	GP	GS	SG	APROV	Gmarc	Assist
Avaí F.C. (SC) 1999	35	15	8	12	54	45	9	50,48	6	0
Avaí F.C. (SC) 2000	6	1	1	4	7	12	-5	22,22	2	0
Avaí F.C. (SC) 2006	21	5	3	13	20	39	-19	28,57	3	1
Avaí F.C. (SC) 2008	52	27	16	9	113	51	62	62,18	17	22
Avaí F.C. (SC) 2009	51	25	11	15	89	67	22	56,21	12	12
Avaí F.C. (SC) 2011	23	9	7	7	38	34	4	49,28	5	6
Avaí F.C. (SC) 2013	51	22	11	18	75	69	6	50,33	17	16
Avaí F.C. (SC) 2014	52	21	12	19	69	63	6	48,08	13	20
Avaí F.C. (SC) 2015	25	10	7	8	35	31	4	49,33	6	6
Avaí F.C. (SC) 2016	14	10	3	1	19	5	14	78,57	3	6
Avaí F.C. (SC) 2017	40	12	12	16	37	48	-11	40	6	1
Avaí F.C. (SC) 2018	28	11	11	6	35	26	9	52,38	4	5
Avaí F.C. (SC) 2019	2	0	2	0	0	0	0	33,33	0	0
Total	400	168	104	128	591	490	101	50,67	94	95

Fonte: autor

Figura 12: Marquinhos: garra e vibração com a camisa avaiana.

Por Gil Guzzo - Eleven

4.5 DO CAMPO À GESTÃO: PERSPECTIVAS...

Quanto ao futuro, Marquinhos, hoje dirigente do Departamento de Futebol do Avaí Futebol Clube, tem como meta investir nessa nova dimensão profissional de sua vida, se capacitando em Cursos de Gestão, na perspectiva de realizar uma boa gestão no clube, que o abraça mais uma vez.

Sabe-se que o futebol virou um negócio bastante atrativo financeiramente. Assim, se torna semelhante o desafio dos clubes esportivos e das empresas, que é implementar modernas técnicas administrativas, adotando métodos de gestão que permitam às mesmas serem competitivas (TACHIZAWA; FERREIRA; FORTUNA, 2004, apud GASPARETTO, 2013).

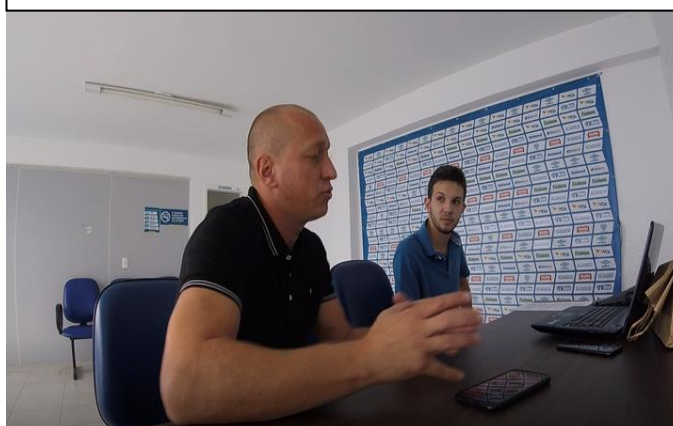
O Avaí F.C. nos últimos anos vem dando mais oportunidades aos jogadores provenientes das categorias de base do clube. Marquinhos, que é “da casa” é um dos grandes exemplos para os atletas das categorias de base do clube que almejam grandes conquistas, reconhecimento como grandes atletas e até uma possível idolatria.

Verardi e Burgos (2013) afirmam que a formação de atletas nas categorias de base coloca-se como uma alternativa interessante para atender à demanda do time profissional e como opção de rentabilidade com alguma venda futura. Soriano (2010) relata que há um mercado paralelo visando futuros jogadores, que se justifica pela inflação do preço de transferências de jogadores já consagrados, estimulando esforços dos clubes para criar redes de observações, com o intuito de detectar e captar jovens talentos para depois terminar de formá-los profissionalmente.

O atual foco do novo diretor do Avaí F.C. segue na melhoria do clube, tanto em termos de futebol, quanto em termos de administração. Marquinhos entende a importância do Avaí se tornar um time com as dívidas sanadas, com uma boa estrutura, com uma categoria de base referência nacional e vai trabalhar para isso, com o objetivo de se

aproximar, cada vez mais, com grandes clubes do futebol brasileiro, e, conseqüentemente, almejar voos maiores nas competições disputadas.

Figura 13: Marquinhos em entrevista realizada no dia 10/05/19



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Avaí F.C., em diversos momentos difíceis, tanto administrativamente, como futebolisticamente, contou com a ajuda e a importância de Marquinhos para os jogadores e para os torcedores, a fim de que o Galego pudesse amenizar os problemas, mantendo os companheiros de equipe motivados e a torcida tranquilizada, sempre agindo com total transparência. É inegável a importância dele para o Avaí F.C.

Marquinhos é diferenciado, também, por pertencer a um seleto grupo de jogadores que se tornaram ídolos do seu clube do coração. Ele é conhecido nacionalmente como o “Marquinhos do Avaí”, inclusive muitos que mal acompanham o futebol, sabem de quem se está falando quando escutam essa alcunha.

Levanta-se, então, a questão do papel de um ídolo para um clube de futebol. Está muito além de apenas trazer resultados em campo. Trata-se do marketing pessoal, para angariar recursos, para incentivar torcedores a comparecerem ao estádio, para causas sociais, para difundir o esporte e a marca envolvida em questão. Trata-se até da rivalidade, onde um lado rival tentará de todas as formas se transformar para que derrote, em campo, essa idolatria, buscando, também, novos possíveis ídolos e, conseqüentemente, fortalecendo o futebol praticado. Além disso, trata-se também da influência para jogadores que estão iniciando, para crianças que sonham um dia se tornar igual ao ídolo.

Marquinhos, demonstrou porquê é um ídolo, atrelando todos esses fatores extracampo, com as conquistas futebolísticas. Sua transparência, sinceridade e humildade são notadas em todas as suas entrevistas para rádios e canais de TV, assim como para a entrevista relatada no trabalho. Apesar de haver uma pressão maior sobre um indivíduo idolatrado, alguns pontos se tornam mais fáceis para o mesmo. No caso do ídolo avaiano, o fato de ser nativo, de ter visto o Avaí F.C. em péssimas situações ainda na sua infância, de ter se profissionalizado no clube atuando com atletas experientes e de ter elevado o clube de patamar, o torna competente para lidar com quaisquer vertentes, quando se trata de Avaí Futebol Clube.

Marquinhos vem de origem humilde, com um sonho, assim como milhares de crianças brasileiras. Como afirma Giglio (2007), o início no futebol significa a busca pelo sonho de criança e se dedicar a esse projeto representa investir todas as fichas a algo incerto, pois a qualquer momento esse processo pode ser quebrado e, se quiserem continuar, terão que iniciar seu projeto em outro local. Com Marquinhos não foi diferente, já que seu início no futebol passou por uma “quebra de processo” antes de atingir o nível máximo. Mas como o próprio afirma na entrevista, era coisa do destino, e o destino havia colocado o Treinador Mesquita em

sua vida, já na infância. Mesquita é um dos grandes responsáveis pela vitoriosa carreira do ex jogador do Avaí F.C. Guerra e Souza (2008) relatam que muitos treinadores parecem não conseguir conduzir adequadamente os treinos, utilizando métodos ultrapassados ou deixando os jogadores sem nenhuma forma de respaldo profissional. Mesquita, para Marquinhos e muitos outros atletas formados pelo treinador, foi totalmente o oposto. Conforme Costa et al. (2010), a figura do professor/treinador exerce importante função, uma vez que é da sua responsabilidade a programação das atividades adequadas para o desenvolvimento esportivo.

Segundo Guerra e Souza (2008), muitos jovens desistem do sonho, pois percebem, após vivenciar situações desumanas, uma realidade na qual não basta apenas o talento, e sim um conjunto de outros fatores que complementam as várias etapas desta busca. São muitos os que ficam pelo caminho nessa fase. Ingressar em um clube profissional representa a porta de entrada para percorrer o tão esperado sonho de ser um jogador profissional (GIGLIO, 2007).

Damo (2005) revela que nos anos de 2004 e 2005 nenhum atleta das categorias de base do Sport Club Internacional, de Porto Alegre (RS), ingressou na equipe profissional. Obviamente muitos aspectos mudaram de 2005 pra cá, onde as categorias de base são melhores utilizadas e projetam um potencial poder financeiro ao clube, mas nota-se que, à época de Marquinhos, era mais difícil se tornar jogador de futebol.

Após a profissionalização, Marquinhos escreveu uma carreira maravilhosa. Passou pela Europa e por grandes clubes do futebol brasileiro, que é o sonho seguinte de um jovem, após se tornar profissional. Se entregou ao futebol, que, em troca por “absorver” seu talento, propiciou-lhe uma mudança de vida. Marquinhos passou a receber contratos significativos, fazendo com que pudesse mudar, também, a vida de sua família. Giglio (2007) afirma que os jogadores que enriquecem não deixam de ajudar aqueles que um dia fizeram parte de sua vida, a sua comunidade. Ainda segundo Giglio (2007), é muito importante solidificar a imagem de ídolo junto a sua origem, pois ela permite uma identificação e revela que uma pessoa famosa surgiu de lá. Marquinhos nunca negou suas origens e sempre valorizou sua família. Dos 61 gols marcados na Ressacada, boa parte deles foram dedicados ao pai, onde Marquinhos corria com o dedo em riste para Seu Luís, que assistia a todos os jogos do filho, em Florianópolis, da arquibancada, atrás do banco de reservas, localizado no Setor A do estádio.

Com sonhos realizados, a partir do ano de 2008 Marquinhos rumou para a sua idolatria no Avaí F.C. Ele, ao mesmo tempo que consolidava seu status, elevava o clube de patamar. Com o ídolo em campo, a torcida avaiana voltou a comemorar títulos, voltou a participar frequentemente do Campeonato Brasileiro da Série A e tinha alguém dentro de campo, em quem podia confiar. Sua liderança, responsabilidade e transparência sempre foram visíveis a

todos. Acima desses valores, sua torcida e paixão pelo Avaí F.C. foram preponderantes para esses fatos. Não à toa ele é considerado o maior ídolo da história do clube e de quebra, rompeu marcas, se tornando o maior artilheiro do Estádio Aderbal Ramos da Silva (Ressacada) e o terceiro atleta a atuar mais vezes com a camisa do clube, em 400 jogos.

Conforme já citado, suas contribuições não vinham somente através do jogo nos 90 minutos, mas também fora dele. Com o clube melhor estruturado, profissionais mais capacitados são contratados e os já contratados se capacitam, as condições de trabalho são aperfeiçoadas, as categorias de base ganham um enfoque maior, novas oportunidades são geradas, principalmente para profissionais da Educação Física, jovens potencializam seus sonhos, a própria cidade “sofre” as consequências, com uma maior demanda no comércio, já que Florianópolis é uma cidade turística, um jogo de futebol torna-se, também, uma atração e assim há um pretexto para que turistas visitem a cidade. As contribuições de Marquinhos ao Avaí F.C. e do futebol à cidade de Florianópolis são irrefutáveis.

Marquinhos, hoje como Gestor de Futebol do Avaí F.C., sabe que não basta apenas a experiência de ex jogador para sua atual função e está se preparando para realizar cursos e se aperfeiçoar na nova profissão. Assim como há 20 anos, é um novo começo para ele e mais uma vez o ídolo quer fazer história pelo seu clube do coração.

REFERÊNCIAS

- AGRESTA, Marisa Cury; BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; BARROS NETO, Turbilio Leite de. Causas e Consequências Físicas e Emocionais do Término de Carreira Esportiva. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 6, p.504-508, nov. 2008.
- ALCÂNTARA, H. A magia do futebol. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 297-313, maio 2006.
- ARAÚJO FILHO, Wilson Constantino de. **Futebol brasileiro: a trajetória do jogador de futebol profissional e o fim de sua carreira**. 2009. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Sociologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- ARAÚJO, Patrícia et al. O Método das Histórias de Vida na Investigação Qualitativa em Psicologia. **Investigação Qualitativa em Saúde**. Porto (POR): v. 2, n. 1, p.588-595, jun. 2016.
- AVAÍ FUTEBOL CLUBE. **AVAÍ FUTEBOL CLUBE – TÍTULOS**. Disponível em: < <http://www.avai.com.br/novo/clube/historia/titulos/> >. Acesso em: 28 out. 2018.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus; 1998.
- CAMPBELL, J. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- CARAVETTA E. S. P. **O jogador de futebol**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001
- COSTA, Israel et al. ENSINO-APRENDIZAGEM E TREINAMENTO DOS COMPORTAMENTOS TÁTICO-TÉCNICOS NO FUTEBOL. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p.41-61, s/d. 2000.
- DA SILVA, Edna Lúcia e MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 2001. 121 p. 3ª edição. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.
- DAMO, A. Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. 435 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- ELIAS, N. **A busca de excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
- FEPSAC. Position statement: sports career termination, 1999. Biel: FEPSAC; c2003a [cited 2006 Jan 9]. Available from: www.fepsac.com/index.php/download_file/-/view/32.
- GARGANTA, J. (2009). Identificação, selecção e promoção de talentos nos jogos desportivos: factos, mitos e equívocos. In J. Fernandez, G. Torres & A. Montero (Eds.), *Actas do II Congresso Internacional de Deportes de Equipo*. Editorial y Centro de Formación de Alto Rendimiento. Universidad de A Coruña [em CD-ROM].

GARGANTA, J., GUILHERME, J., BARREIRA, D., BRITO, J. & REBELO, A. (2013). Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In F. Tavares (Ed.), Jogos Desportivos Coletivos. Ensinar a jogar (pp. 199-263). Porto: Editora FADEUP.

GASPARETTO, Thadeu Miranda. O futebol como negócio: uma comparação financeira com outros segmentos. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p.825-845, out/dez. 2013.

GASTALDO, Édison: **Futebol e sociabilidade: apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas**. Esporte Soc.; n. 3, p.1-16, 2006

GIGLIO, Sérgio Settani. **Futebol: mitos, ídolos e heróis**. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

GLAT Rosana. **Somos iguais a vocês: depoimentos de mulheres com deficiência mental**. Rio de Janeiro: Agir; 1989.

GONÇALVES, Rita de Cássia, LISBOA, Teresa Kleba. **Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida**. Revista Katálysis, 10, 83-92. 2007

GUERRA, R.A.P; SOUZA, M.J. Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol. **Rev Bras Futebol**, Uberlândia, v. 2, n. 1, p.30-37, jul. 2008.

HELAL, R. A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro. Revista **Alceu**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 19-36, jul./dez. 2003

KLUSER, Adalberto Jorge; MATOS, Felipe; DIAMANTARAS, Spyros Apóstolo. **O time da raça - Almanaque de 90 anos do Avaí Futebol Clube**. Florianópolis: Nova Letra, 2014.

LUDKE M, MEDA André. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU; 1986.

MACAGNAN, Leandro del Giudice; BETTI, Mauro. Futebol: representações e práticas de escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 28, n. 2, p.315-327, abr. 2014.

MCCASLIN, M., & SCOTT, K. **The five-question method for framing a qualitative research study**. The Qualitative Report, 3(3), 447-461.

MESQUITA ONLINE. **Site do ex-treinador “Mesquita”**. Disponível em: <<http://mesquitaonline.com.br/site/michelangelos/ver/2/marquinhos>> Acesso em: 28 out. 2018.

MORATO, M. P. Dinâmica da rivalidade entre pontepretanos e bugrinos. IN: DAOLIO, J. (Org.). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

MORATO, Márcio Pereira; GIGLIO, Sérgio Settani; GOMES, Mariana Simões Pimentel. A construção do ídolo no fenômeno futebol. **Motriz. Revista de Educação Física. Unesp**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.0-0, 20 nov. 2010. UNESP - Universidade Estadual Paulista.

NUNES, Renan Felipe Hartmann et al. Comparação de indicadores físicos e fisiológicos entre atletas profissionais de futsal e futebol. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 104-112, mar. 2012

OLIVER, R. L. Whence Consumer Loyalty? *Journal of Marketing*, v. 63, 1999.

PAIM, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, jul. 2001.

PAULILO, Maria Angela Silveira. **A pesquisa qualitativa e a história de vida**. Serv. Soc. Ver. Londrina, v. 2, n. 2, p-135-149, jul/dez. 1999

RODRIGUES, Franciso Xavier Freire. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 11, p. 260-299, June 2004.

RODRIGUES, Franciso Xavier Freire. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 11, p. 260-299, jun. 2004.

SANTOS, Inês Maria Meneses dos; SANTOS, Rosângela da Silva. **A etapa de análise no método história de vida: uma experiência de pesquisadores de enfermagem**. *Texto contexto - enferm.* [online], vol.17, n.4, pp.714-719. 2008

SILVA, Aline Pacheco et al. **Conte-me sua história: Reflexões sobre o método de história de vida**. Estudos em Psicologia, 1, 25-35. 2007

SILVA, Diego Augusto Santos; SILVA, Roberto Jerônimo dos Santos; PETROSKI, Edio Luiz. Prática de futebol e fatores sociodemográficos associados em adolescentes. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p.81-93, jan./mar. 2013

SILVA, Renata Gonçalves Santos et al. Um estudo das relações entre a paixão dos torcedores e as marcas patrocinadoras de clubes de futebol. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p.63-90, set/dez. 2014.

SORIANO, F. A bola não entra por acaso: estratégias inovadoras de gestão inspiradas no mundo do futebol. São Paulo: Larousse, 2010.

SOUZA, Eliana das Dores de. **Futebol: paixão, produto ou identidade cultural**. 2013. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Especialização em Mídia, Informação e Cultura, Centro de Estudos Latino-americanos Sobre Cultura e Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?). **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 37, n. 2, p.119-126, jun. 2003.

TACHIZAWA, T.; FERREIRA, V. C. P.; FORTUNA, A. A. M. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2004.

VERARDI, F.A.F.; BURGOS, L.T. Gestão e estrutura das categorias de base: uma visão no interior do Rio Grande do Sul. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/Unisc**. Rio Grande do Sul, n. 2, ano 14, abr./ jun., 2013.